

3.3.TRANSformar: Existindo na Educação

“(...) 90% dessas pessoas estão nas ruas, sobretudo porque suas casas e escolas são lugares extremamente violadores”



Ficha Técnica

Elli Cafrê Carneiro de Freitas

Direção: Elli Cafrê

Produtora Executiva: Elli Cafrê

Roteiro: Elli Cafrê

Montadora/Editora de imagem: Elli Cafrê

Finalização: Elli Cafrê

Pesquisa: Antônio Hélio da Cunha Filho

Produção e Direção de Arte: Débora Valéria de Andrade Medeiros

Palavras chaves:

- **transgênero**
- **alteridade**
- **justiça social**
- **identidade**

Sinopse:

O documentário narra a situação dos Transgêneros quanto a esfera da educação, mostrando quais os obstáculos desse grupo social ao acesso a um ensino de qualidade. Além disso, mostra as histórias pessoais, angustias, sonhos, perspectivas futuras e como a educação pode mudar a situação dos transgêneros na sociedade contemporânea.

Comentários e contexto:

Há muito já não podemos mais pensar o ser humano de forma simplista, homogênea e permanente. O conhecimento sobre os múltiplos aspectos da composição dos sujeitos e da dimensão sócio-histórica desse processo fez emergir a necessidade da discussão sobre a complexidade, a heterogeneidade e a mutabilidade, como princípios próprios à percepção das identidades. Na década de 1960, diversos valores que eram considerados socialmente “normais” passaram a ser criticados pela chamada contracultura[1], quando até o próprio conceito de normalidade passou a ser debatido, chamando a atenção, principalmente a sua construção histórica.

Dentre outros[2], o questionamento sobre os papéis socialmente determinados de homem e mulher, adquiriram diferentes dimensões, influenciando na percepção das manifestações de gênero e da sexualidade. Nesse caminho, o debate sobre a inclusão do tema “sexualidade” nas instituições educacionais, ou seja, na escola, se tornou constante no Brasil, principalmente a partir dos anos 1970, quando as discussões sobre o tema se acirraram. A inclusão da Orientação Sexual como tema transversal nos PCN[3] foi um dos resultados destes debates.

[1] A essência da contracultura encontra-se na contrariedade de normas e padrões estabelecidos socialmente. As sociedades sempre criaram hábitos, costumes e padrões considerados como a normalidade da ação das pessoas, criando assim uma cultura. Dentro de uma sociedade, a cultura tende a tornar-se hegemônica, ou seja, a estabelecer-se como um padrão de comportamento que deve ser seguido por todos. Nesse sentido, a contracultura vem para questionar as normas hegemônicas como forma de indicar que algo na cultura está errado e deve ser modificado.

[2] O conceito fechado de família; o casamento indissolúvel, heterossexual e monogâmico; o culto à virgindade feminina; a visão pecaminosa do sexo; a sociedade de consumo; o racismo etc. Questionava-se, em suma, o padrão ético, moral e burguês da classe média ocidental.

[3] A sexualidade é inerente à vida e à saúde, expressando-se desde cedo nos seres humanos. Nesse sentido, os PCN consideram que o objetivo primordial do tema transversal Orientação Sexual é “contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

São diversos os objetivos da Orientação Sexual nas escolas. Podemos começar chamando a atenção para a necessidade do respeito à diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes concernentes à sexualidade, devemos citar também que há um reconhecimento tácito de que os atributos socialmente conferidos ao masculino e ao feminino são também determinações culturais. Portanto, apregoa-se a rejeição, a discriminação por diferenças de gênero e de orientação sexual.

Assim, é fácil perceber que o debate está diretamente ligado ao próprio exercício da cidadania, pois concomitantemente promove o respeito por si e pelo outro e defende o conhecimento e o acesso aos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

Atualmente somos sabedores de que a questão da sexualidade humana vai muito além do corpo e do instinto. Por mais que (ainda) se tente naturalizar a sexualidade humana, ela é resultado de um intrincado processo histórico, sendo assim, entendida como um conjunto de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas.

Nesse processo de complexificação do debate sobre a sexualidade, o termo “sexo” começou a ser visto como limitado para lidar com a nova condição, assim, para ampliar os limites do conceito, para melhor entendermos as relações entre mulheres e homens na sociedade, percebeu-se que era importante estudar não apenas o sexo, mas tudo o que socialmente se constituiu sobre os sexos. Para tanto, a palavra “gênero” passou a ser utilizada para fazer a diferenciação entre homens e mulheres na dimensão social, centrando foco na constituição da identidade masculina e feminina.

Esse debate sobre sexo e gênero, lentamente, foram se somando outras questões, dentre elas, o debate sobre os transgêneros[1]. E nesse contexto a escola e o docente devem sempre estar se preparando para lidar com a questão, intermediando o debate,

[1] Transgênero também é um termo abrangente: além de incluir pessoas (homens trans e mulheres trans) cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído, podendo incluir pessoas não-binárias quanto ao gênero. Outras definições de transgênero também incluem pessoas que pertencem a um terceiro gênero. Poucas vezes, o termo transgênero é definido de modo amplo para incluir cross-dressers, independentemente de sua identidade de gênero. A identidade trans tem sido considerada como uma modalidade de gênero. Ser transgênero é independente da orientação sexual: as pessoas transgênero podem se identificar como heterossexuais, homossexuais, bissexuais, assexuais, entre outros rótulos para categorizar a orientação sexual, ou podem considerar os rótulos convencionais de orientação sexual inadequados ou inaplicáveis.

combatendo a violência e principalmente garantindo os direitos, dentre eles, a escolaridade. Um dos principais problemas dos transgêneros é a interrupção da escolaridade (que geralmente ocorre por conta de discriminação) que agrava a exclusão dos transgêneros e, por este motivo, precisa ser combatida.

Apesar da diversidade existir desde que o homem é homem (com significações e admissões sociais diferentes conforme o período histórico), somente agora, na contemporaneidade ela foi discutida social e teoricamente, se transformando em objeto de pesquisa e luta política. Assim, a questão da sexualidade tomou uma dimensão que torna impossível à escola e aos educadores fugir ao debate.

Uma das razões que justificam a participação e importância da escola é que o direito de ser viver livremente sua identidade é intrínseco à ideia de que a sociedade está sempre em constante evolução e transformação. Novos tempos sempre carregam em si novas moralidades, novos princípios e valores que justificam e legitimam outras condutas e comportamentos.

E é nesse sentido que o respeito à diversidade, a compreensão das múltiplas dimensões de expressão da sexualidade, a formação para a tolerância e o repúdio à discriminação são princípios que podem colaborar na luta contra a homofobia. Esses valores estão profundamente conexos com o nosso processo de formação – escolar ou não.

Diante desta realidade, o objetivo do documentário que apresentamos é mostrar como a educação pode transformar a situação desse grupo na sociedade contemporânea. A partir de relatos pessoais, o filme é muito eficiente ao mostrar transexuais que desafiaram esta realidade e ocuparam seu espaço nas universidades, seja como estudantes, pesquisadores ou professores. Mostrar a importância de debater gênero e sexualidade nas escolas e nas universidades a fim de preparar não apenas os professores, mas também os futuros profissionais médicos, advogados, arquitetos,

enfim, toda a sociedade com o objetivo de tirá-las da margem social.

Sugestões de questões para o debate:

- Como a educação pode transformar a situação deste grupo?
- Como preparar as instituições de ensino para acolher os transgêneros?
- Como a exclusão dos espaços educacionais afeta a integração social e a dignidade do sujeito?

Material para consulta complementar

Vídeos:

"Wallace Ruy: entendendo o transgênero, binário e não-binário "

Wallace Ruy, atriz e produtora cultural transgênero, disserta sobre as nomenclaturas que permeiam a identidade e expressão de gênero.

<https://youtu.be/ox3753lw4eo>

"Profissão Repórter 01/08/2018 Transgêneros"

https://youtu.be/2w7_tVvrfdM

Artigo:

Transfobia e crimes de ódio: Assassinatos de pessoas transgênero como genocídio.

(Jaqueline Gomes de Jesus)

[https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-](https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Jesus/publication/281321251_Transfobia_e_crimes_de_odio_Assassinatos_de_pessoas_transgenero_como_genocidio/links/55e1f2bc08aede0b573220f4/Transfobia-e-crimes-de-odio-Assassinatos-de-pessoas-transgenero-como-genocidio.pdf)

[Jesus/publication/281321251_Transfobia_e_crimes_de_odio_Assassinatos_de_pessoas_transgenero_como_genocidio/links/55e1f2bc08aede0b573220f4/Transfobia-e-crimes-de-odio-Assassinatos-de-pessoas-transgenero-como-genocidio.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Jesus/publication/281321251_Transfobia_e_crimes_de_odio_Assassinatos_de_pessoas_transgenero_como_genocidio/links/55e1f2bc08aede0b573220f4/Transfobia-e-crimes-de-odio-Assassinatos-de-pessoas-transgenero-como-genocidio.pdf)

Material para consulta complementar

Diversidade de gênero na infância e educação: contributos para uma escola sensível ao (trans)gênero (Sandra Palma Saleiro)

<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14886/5/09-sandra-palma-saleiro.pdf>

Sites:

- Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) – www.andi.org.br
- Grupo Arco-Íris – www.arco-iris.org.br
- Grupo Gay da Bahia – <https://grupogaydabahia.com/>
- Ong Respeitar - <https://respeitarepreciso.org.br/>
- Brasil Escola - <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/transfobia-no-ambiente-escolar.htm>
- Estadão - <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/adolescente-vive-o-desafio-de-ser-transgenero-dentro-da-escola/>
- Canal Futura - <https://www.futura.org.br/a-escola-acolhe-estudantes-trans/>
- Observatório da Educação –
<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/a-experiencia-das-pessoas-trans-e-travestis-na-educacao>